



Características de Cultivares Locais de Mandioca no Amapá

Emanuel da Silva Cavalcante¹

No Estado do Amapá o cultivo da mandioca é a atividade de maior expressão entre os cultivos alimentares na formação de renda de pequenos agricultores, porém, o abandono e as inovações tecnológicas deixam a exploração da espécie extremamente vulnerável, inclusive internamente, às diretrizes estratégicas para ampliação de sua cadeia produtiva.

Como forma de criar estímulo entre os produtores para expansão de áreas

cultivadas com mandioca, a Embrapa tem procurado introduzir no meio rural, inovações capazes de melhorar o processo produtivo, modificando de forma gradual as etapas do processo da cadeia produtiva. Dentro desse contexto, o teste com cultivares de mandioca visando selecionar matérias de qualidades agronômicas superiores, tem merecido especial atenção dentro das linhas de pesquisa seguida pela Embrapa Amapá.

¹Eng. Agr., M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, sac@cpafap.embrapa.br

Nos trabalhos experimentais, além de materiais introduzidos de outras regiões do país, têm-se avaliado as cultivares locais, haja vista possuírem grande adaptação às condições do Amapá e serem tradicionalmente utilizadas durante décadas na região.

Com finalidade de descrever algumas características de determinadas cultivares utilizadas no estado, foram feitas várias visitas nas localidades de Ajudante, Carvão, Camaipi, Mazagão Velho, Maracá e Pioneiro, a fim de se coletar materiais para consecução dos trabalhos. Todas estas localidades pertencem ao Município de Mazagão, onde também houve coleta na sede do município. Mazagão está localizado ao sul do Estado do Amapá a 38 quilômetros de distância da capital do estado. Possui clima do tipo Ami, precipitação média anual de 2.300 mm, temperatura média anual de 27 °C e a umidade relativa do ar pouco acima de 80%.

As cultivares, num total de 12, foram avaliadas, no campo experimental da Embrapa, localizado no município acima citado, em Latossolo Amarelo de textura média, baixa fertilidade natural e sem delineamento estatístico definido. A área de plantio no ano anterior tinha recebido o cultivo do feijão caupi. Nas parcelas com doze plantas na área útil, sem adubação química ou orgânica, foi utilizado espaçamento de 1,0 m x 1,0 m. A colheita foi realizada aos 14 meses decorridos do plantio, sendo avaliadas as seguintes características: facilidade de colheita, 1 (fácil) e 2 (difícil); forma da raiz, 1 (cilíndrica), 2 (cilíndrica-cônica), 3 (cônica) e 4 (fusiforme); destaque da raiz, 1(fácil) e 2 (difícil); cintas, 1(presente) e 2 (ausente); cor da casca sem a película, 1(branca), 2(creme), 3(amarela), 4(rósea); cor da polpa, 1(branca), 2(creme),

3 (amarela), 4 (rosada) e 5 (roxa); índice de colheita (relação do peso fresco de raiz/peso fresco da parte aérea total); percentagem de amido (determinado pelo método da balança hidrostática) e produtividade (peso das raízes expressa em t/ha). Em virtude de baixo estande no momento da colheita duas cultivares deixaram de ser avaliadas.

Todas as cultivares apresentaram raízes de formato fusiforme e mostraram a presença de cintas. A metade dos materiais não apresentou dificuldade de arranquio no momento da colheita, enquanto a outra metade teve comportamento contrário. As cultivares Seis Meses, Pai Lourenço e Farias, evidenciaram certa dificuldade no destaque das raízes, enquanto as demais mostraram-se sem o referido problema. Tanto a coloração da casca sem a película quanto a coloração da polpa foram predominadas por seis cultivares, que mostraram o aspecto creme, como mostrado na Tabela 1.

Os maiores percentuais de teores de amido foram 25,31%, 25,09% e 24,41%, obtidos pelas cultivares Pai Lourenço e Mulatinha, Castanha e Soi, respectivamente.

Em geral, a literatura considera como um mínimo de 60%, um bom índice de colheita, desta forma as cultivares Amarelinha, Pai Lourenço, Mulatinha e Tartaruga destacaram-se entre os materiais avaliados. A maior produtividade foi de 30,83 t/ha/raiz, obtida pela cultivar Pai Lourenço, seguida pela Tartaruga com 28,87/ha/raiz.

Tabela 1. Características de cultivares locais de mandioca no Amapá. Macapá, Embrapa Amapá, 2003.

Cultivar	Facilidade de colheita	Forma raiz	Destaque da raiz	Cintas	Cor casca	Cor polpa	Índice de colheita (%)	Amido (%)	Produtividade (t/ha)
Roxona	1	4	1	2	5	3	47	21,14	21,80
Boi	1	4	1	2	2	2	55	21,03	17,27
Castanha	1	4	1	2	2	2	56	25,09	15,12
Seis meses	2	4	2	2	1	1	50	23,00	15,38
Pai Lourenço	2	4	2	2	1	1	61	25,31	30,83
Mulatinha	2	4	1	2	2	2	61	25,31	21,20
Soi	1	4	1	2	2	2	46	24,41	9,25
Amarelinha	2	4	1	2	2	3	74	19,62	10,95
Farias	2	4	2	2	2	2	59	23,51	21,81
Tartaruga	1	4	1	2	1	2	60	22,38	28,87

Literatura recomendada

CURSO INTENSIVO NACIONAL DE MANDIOCA, 1., 1976, Cruz das Almas. Curso...Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 1976. 446 p.

Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2001. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Comunicado técnico, 21). 33 p.

SILVA, S. de O. e. **Instalação e caracterização botânico-agronômica de coleções de mandioca.** Cruz das Almas:

Comunicado Técnico, 106

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão (2003): 350 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Antônio Cláudio Almeida de Carvalho, Marcio Costa Rodrigues, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Ricardo Adaime da Silva, Valeria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Gilberto Ken-Iti Yokomizo

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editores: Otto Castro Filho